

## O INTERNETÊS NOS LIVROS DIDÁTICOS THE NETSPEAK IN DIDATIC BOOKS

**Samara Falcão Tavares de Souza<sup>1</sup> (UnB)**

[profsamara@hotmail.com](mailto:profsamara@hotmail.com)

**José João de Carvalho<sup>2</sup> (UnB)**

[josejoaodecarvalho@gmail.com](mailto:josejoaodecarvalho@gmail.com)

**RESUMO:** *O estudo em questão mostra de quais maneiras o internetês é apresentado em quatro livros didáticos; dois dos livros (Projeto Radix e Português Linguagens) são aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático, o PNLD; e os outros dois (Língua Portuguesa Inter@tiva e COC) não. A pesquisa objetiva responder o seguinte questionamento: as abordagens disponibilizadas nos materiais didáticos conduzem o professor de língua portuguesa a trabalhar em suas aulas a variedade da escrita denominada internetês? Para desenvolvermos essa análise nos pautamos nos documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa, as Diretrizes Curriculares do Distrito Federal e os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos estudos dos gêneros (BAKTHIN, 1995), nos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital (MARCUSHI 2005), na pedagogia dos letramentos (SOARES, 2000) e multiletramentos (ROJO, 2012) e em aspectos da sociolinguística (CALVET, 2002) (BORTONIRICARDO, 2004 e 2014)*

**Palavras-chave:** livro didático; internetês; variedade linguística

**ABSTRACT:** *This study shows the ways in which netspeak is presented in four teaching materials, two textbooks (Projeto Radix e Português Linguagens) are approved by the National Teaching Materials Program, PNLD; and the other two (Língua Portuguesa Inter@tiva e COC) are not approved by the program. The research aims to answer the following question: do approaches available in teaching materials lead the Portuguese language teacher to work in their classes the variety of*

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), bolsista CNPq.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB)

*writing called netspeak? In order to develop this analysis, we based on guiding documents of Portuguese teaching, the Curriculum Guidelines of the Federal District and the National Curriculum Parameters, on studies of genres (Bakhtin, 1995), emerging genres in the context of digital technology (Marcushi, 2005), the pedagogy of literacies (Soares, 2000) and multiliteracies (Rojo, 2012) and sociolinguistics aspects (Calvet, 2002) (Bortoni-Ricardo, 2004 and 2014).*

**Keywords:** textbook; netspeak; linguistic variety

## 0. Introdução

A internet como instrumento de pesquisas e entretenimento é fruto de uma tecnologia que está cada vez mais avançada. Esse grande avanço tecnológico trouxe consigo uma escrita própria, ou seja, uma revolução linguística foi acarretada por uma revolução digital. Bastante curioso, carregado de abreviações, oralidade e neologismos, o internetês, usual nos meios de comunicação emergentes, por exemplo, *facebook, chats, twitter, blogs* e outros, é uma forma de interação muito utilizada por adolescentes que são os grandes propagadores desse código linguístico.

Determinados profissionais da educação e alguns pais ainda resistem ao uso dessa variante na escrita, mesmo em ambiente virtual, e não levam em consideração, que a escrita, para cumprir funções comunicativas relevantes é variável em seus usos, ou seja, a preocupação de que o aluno está empobrecendo seu vocabulário ao empregar o internetês é irrelevante, já que as novas tecnologias, dificilmente, apagarão as formas de escritas anteriores, principalmente a ortografia oficial de um país.

Ao usar a linguagem da *internet*, o aluno está desenvolvendo regras linguísticas específicas para um gênero textual específico. Ele

está fazendo parte de novas construções na língua e sendo um sujeito agente nos atos de variação de escrita.

As novas tecnologias de comunicação requerem que a escola contemple a multiplicidade de linguagens (Rojo, 2012) utilizadas na interação e Comunicação Mediada por Computador (Marcushi, 2005). Na comunicação via computador, nasceu uma linguagem especial, propagada principalmente nos meios virtuais. O internetês mudou a forma como entendemos e vivenciamos o letramento, ou seja, o estudante passou a ter nova relação com os processos de escrita, e hoje, ao mesmo tempo em que as crianças são alfabetizadas, já desenvolvem o letramento digital, por isso a escola, representada pelo professor, exerce uma função muito importante nesse processo, mostrando ao discente que os usos da língua vão depender de adequação. É importante trabalhar na educação básica o maior número de abordagens linguísticas possíveis – incluindo o internetês. Portanto, os livros didáticos, grandes parceiros dos professores, devem contemplar essa proposta.

Esse artigo pautando-se nos estudos acerca de gêneros (Bakhtin (1995), nos gêneros textuais mediados pelas tecnologias digitais (Marcushi 2005 e 2008), letramentos (Soares,2000) e multiletramentos (Rojo, 2012), em aspectos da sociolingüística (Calvet,2002) (Bortoni-Ricardo, 2004 e 2014), nas Diretrizes Curriculares do Distrito Federal e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, objetiva responder ao seguinte questionamento: as abordagens disponibilizadas nos materiais didáticos conduzem o professor de língua portuguesa a trabalhar em suas aulas a variedade da escrita denominada internetês?

Para análise, escolhemos quatro coleções de livros de língua portuguesa: Português Linguagens e Projeto Radix (aprovados pelo

Programa Nacional de Livro Didático) e Língua Portuguesa Inter@tiva e COC (não aprovados pelo Programa Nacional de Livro Didático, são adotados somente por escolas da rede particular de ensino do país). Nas coleções, procuramos identificar se a linguagem da internet, o internetês, é abordada e discutida a fim de instruir os alunos nos usos da língua.

## **1. Os gêneros textuais e as diretrizes curriculares do Distrito Federal**

Linguagem é a capacidade específica à espécie humana de se comunicar. Na comunicação, normalmente usa-se fala e/ou escrita como formas de expressar ideias, sentimentos e realidades. Para que a linguagem cumpra seu papel comunicativo, é necessário que locutores e interlocutores consigam interagir por meio dela. Bakhtin demonstra a importância da linguagem no processo de interação entre locutores e interlocutores quando afirma que:

A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre meu interlocutor. A linguagem é um território comum do locutor e dos interlocutores. (BAKHTIN, 1995, p.113)

Sendo a linguagem uma forma de interação entre os sujeitos, ela é passível de variações. A sociedade interage de maneiras distintas tendo necessidade de produzir naturezas discursivas diferentes. A partir das diversas modalidades da língua – orais ou escritas – empregadas no cotidiano, Bakhtin formulou a teoria dos gêneros textuais. Segundo ele, textos materializados são relativamente estáveis e, ainda que de forma inconsciente, o falante

seleciona sua produção textual baseando-se no conjunto de fatos, que podem ser reais ou fictícios.

Os gêneros textuais são sócio-discursivos e de acordo com Marcuschi (2005) são maleáveis, dinâmicos e plásticos. Por possuírem essas características, os gêneros multiplicam-se facilmente.

Podemos confirmar essas características apontadas por Marcuschi, ao observar que com o surgimento de novas tecnologias, que é um dos fatores responsáveis pela mudança social, comportamental, política e cultural do mundo, os gêneros textuais adaptaram-se às inúmeras modificações acarretadas pela *internet*, novas formas de comunicação surgiram, novos rumos foram tomados, nova linguagem floresceu e os gêneros já existentes estão dando lugar aos gêneros emergentes (Marcuschi, 2005:31).

Sabendo que os gêneros são modos de comunicação e podem facilmente admitir novas formas, é importante que a escola, no ensino de produção de textos, conduza os alunos a perceberem as situações de produção, ou seja, quem são os leitores e em qual contexto aquele texto será propagado, conforme afirma Marcuschi (2008, p.160) “a escolha de um ou outro gênero em nossa atividade discursiva não é uma escolha aleatória, mas sim comandada por interesses específicos”; tal postura divulgará e valorizará os gêneros textuais que circulam socialmente. Essa ideia coaduna com o conceito de letramento proposto por Soares (2000:47) que define o termo como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita.”

Levando em consideração o conceito de letramento e de gêneros textuais, e sabendo que as interações entre os indivíduos em ambientes virtuais se dão com ênfase intensa no uso da escrita,

de símbolos, de imagens e etc., convém ampliar a noção de letramento para multiletramentos, que conforme Rojo (2012:13), aponta para a multiplicidade cultural e semiótica dos textos. Desta maneira, se quisermos formar alunos letrados, faz-se necessário apontar a eles as produções culturais de letramento a nossa volta, bem como devemos levá-los a observar a multiplicidade de linguagens nos textos em circulação.

Assim, ao desenvolver junto ao aluno os processos de escrita difundidos pelas novas tecnologias, a escola formará cidadãos capazes de agir criticamente quanto aos usos da língua; estes saberão que não convém usar o internetês em textos que requerem um grau de formalidade maior e, ainda, terão a percepção de que a comunicação no meio virtual permite a linguagem própria da internet, claro que sem desconsiderar a adequação vocabular “exigida” para cada gênero.

A importância de trabalhar sob essa perspectiva é difundida pelo Currículo da Educação Básica do Distrito Federal que prevê que, no ensino de Língua Portuguesa, o estudante desenvolva competências linguísticas da fala e da escrita. Isso implica dizer que o aluno será capaz de usar a língua de modo consciente aplicando as normas gramaticais e estilísticas de acordo com os contextos.

O discente não pode ter contato somente com a linguagem padrão, é necessário que lhe seja apresentado todo conhecimento linguístico que está disponível na sociedade. O documento que rege os conteúdos da educação básica afirma:

O estudo apenas do aspecto formal da língua, desconsiderando as inter-relações contextuais e semânticas próprias de sua natureza e função desvincula o/a estudante, do caráter intrassubjetivo, intersubjetivo e social da linguagem. (Currículo de educação básica do Distrito Federal, 2002, p.45)

A escola não pode ser tão conservadora a ponto de não dialogar com seus alunos sobre questões linguísticas que são socialmente estigmatizadas. Ao abordar as mais diversas variedades da língua, o ensino de Língua Portuguesa estará cumprindo seu papel: o de letrar pessoas e contemplará o que afirma Bortoni-Ricardo (2004, p.7) “A competência comunicativa inclui, portanto, a capacidade de formar as sentenças da língua e de ajustar-se às normas sociais, culturais que definem a adequação da fala em qualquer interação.”

Mas o que seria adequação vocabular? A mesma autora, Bortoni-Ricardo (2014), nos apresenta essa noção:

o conhecimento que permite ao falante produzir infinitas sentenças, de acordo com o sistema da língua, inclui também a capacidade que o falante tem de adequar seu discurso ao interlocutor e às circunstâncias que presidem à sua enunciação. (BORTONI-RICARDO, 2014,p.14)

Desse modo, as condições de produção de fala são valorizadas e as dimensões das questões sociais são incorporadas aos princípios da sociolinguística. O estudante passa a compreender que não existe uma forma única para dizer algo, a língua é rica em variantes que, segundo Calvet (2002), são formas diferentes de realizar/dizer a mesma coisa. Assim, passamos a entender a importância de incorporar às nossas aulas tanto a norma padrão, socialmente prestigiada, quanto a norma não-padrão, socialmente estigmatizada. Tendo esses conceitos esclarecidos, o estudante se sentirá mais seguro para participar ativamente dos mais diversos eventos sociais em que estiver inserido.

## 2. Das diretrizes curriculares para o pnd

As novas tecnologias estão presentes nas salas de aula do Brasil, vivemos um momento em que os adolescentes leem e escrevem muito, na maioria das vezes, têm como veículo a *internet*. A escola não pode fugir de suas responsabilidades deixando de contemplar em suas práticas as recorrentes mudanças da língua. Ela deve propiciar ao aluno acesso aos diversos textos que circulam na sociedade, não deixando de abordar o tipo de linguagem adequado à cada situação.

Segundo dados do IBGE de 2011, os jovens de 15 a 19 anos compõem o grupo que mais acessam à internet. A internet é um excelente veículo para promover a conhecimento, além de ser um grande meio de comunicação.

Para que os jovens tenham bom senso quanto ao uso do internetês e não incorpore as características dessa linguagem - ausência de pontuação, ortografia não-oficial, abreviações, neologismo, e outros - na escrita formal, é necessário que o corpo docente da escola mergulhe nesse universo e tente compreendê-lo para instruir os alunos quanto ao uso. Isso por que conforme Costa (1998) citado por Freitas (2002:51):

A língua usada para falar na Rede não é o português tal como o conhecemos fora dela. É mais uma língua híbrida cuja forma de expressão é predominantemente escrita, que tem como base o português – principalmente sua gramática. (COSTA, 1998 *apud* FREITAS, 2002, p.51)



A instrução de que as escolas incorporem em seu contexto os mais diversos usos da língua está previsto pelos PCNS (1997:26) que afirmam que “Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” Ou seja, os PCN preconizam o desenvolvimento das competências linguísticas em todos os gêneros textuais e em qualquer situação sócio-comunicativa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais baseiam-se, dentre outras, na teoria bakhtiniana que valoriza a interação verbal:

... pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. (BAHKTIN 1992, p. 123)

Os livros didáticos são os principais instrumentos norteadores dos conteúdos aplicados pelos professores. Percebendo a relevância desse material pedagógico, o Ministério da Educação sentiu a necessidade de analisá-los. Em 1985, foi instituído o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), esse programa surgiu com o intuito de promover mudanças na qualidade e distribuição de materiais didáticos. Desde 1985, percebemos crescimento significativo na maioria dos livros; as editoras têm demonstrado cuidado ao atender às novas perspectivas acerca do ensino de língua portuguesa. No entanto, notamos que, algumas importantes demandas de ensino-aprendizagem da língua, estão sendo esquecidas ou são abordadas superficialmente.

Muitos professores limitam-se a usar o livro como instrumento de aprendizagem. Coracini afirma que:

Os livros didáticos constituem muitas vezes o único material de acesso ao conhecimento, tanto por parte de alunos quanto por parte de professores que buscam nesses manuais legitimação e apoio para suas aulas (...). O livro didático – lugar de estabilização - , legitimado pela escola e pela sociedade, define, para professores e alunos, o que e como se deve ensinar/ aprender. (CORACINI, 1999, p.11)

Portanto, um material com tanta influência e relevância deve contemplar as diversas possibilidades de uso da língua. O documento de 2011, no componente curricular Português, aponta como um dos objetivos do PNL D e como consequência dos livros didáticos:

o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística”. (PNL D, p.20)

Dessa forma, percebendo a heterogeneidade linguística proporcionada pela *internet* e a nova relação que o ambiente virtual gera nos processos de escrita, entendemos que os materiais didáticos devem valorizar esse contexto situacional e conduzir o aluno a refletir e aplicar adequadamente variante denominada internetês.

### **3. O internetês abordado nos livros didáticos**

As atividades do livro didático devem apresentar propostas que contribuam para o desenvolvimento da leitura e da escrita levando, em consideração os gêneros textuais. O PNL D (2011:31) esclarece que “Em todos os casos, a escrita é situada, com maior ou

menor precisão, em seu contexto social de uso; na maior parte das vezes, por meio de gêneros claramente indicados nas atividades.”

Para verificar de que forma o internetês está sendo trabalhado em sala de aula, analisou-se quatro coleções do Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano), duas coleções aprovadas pelo PNLD; e outras duas coleções adotadas por escolas particulares do Distrito Federal, sem o selo de certificação PNLD.

O estudo fez um levantamento nos quatro livros de cada coleção. Todas as atividades ou textos relacionados à linguagem em ambientes tecnológicos foram separados e anexados a esse artigo com o intuito de promover uma discussão acerca do que os livros didáticos abordam sobre o internetês.

## **4. Diagnóstico de livros didáticos com análise/aprovação do PNLD**

### **a. Análise da coletânea Projeto Radix**

A primeira coleção analisada foi o *Projeto Radix*. Ela aborda uma grande quantidade de gêneros textuais, verificando estratégias de leitura e padrões linguísticos para os gêneros textuais trabalhados. Para cada gênero lido, há uma proposta de produção textual. O PNLD (2011, p.25) concluiu que este livro considera os contextos de produção de diferentes gêneros, definindo função social, suporte e destinatário, tendo em vista a socialização dos textos produzidos.

O *Projeto Radix* – 6º ano - inicia a proposta de trabalho com o capítulo intitulado “Comunicação”. Nele, são desenvolvidos termos gerais da Linguística Moderna, como, por exemplo, conceito de código; linguagem verbal e não verbal; língua oral e escrita; intencionalidade; níveis de fala (gíria); adequação vocabular. A apresentação desses

conteúdos são importantíssimos para que o educando se aproxime da Língua Portuguesa e deixe de vê-la como um ideal inalcançado.

No subtítulo “Adequação”, apresenta-se comentários sobre o internetês. Observe as imagens extraídas do material didático em análise.

Figura 1: Internetês no Projeto Radix

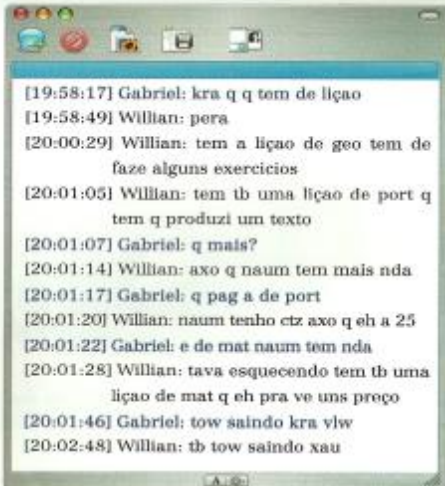
4 • Você costuma participar de salas de bate-papo na internet?

### Salas de bate-papo

Na internet, sobretudo nas salas de bate-papo e em programas para troca de informações – como o Messenger (MSN), por exemplo –, muitas pessoas usam uma linguagem especial:

- abreviam palavras;
- não usam acentos gráficos;
- usam outros sinais, além das letras, para escrever palavras;
- grafam palavras da forma como as pronunciam.

a) Observe o diálogo entre Willian e Gabriel:



ateh	até	mt	muito
bj	beijo	naum	não
bjaum	beijão	nda	nada
blz	beleza	ont	ontem
cm	como	pq	porque
cmg	comigo	q	que
ctz	certeza	qdo	quando
d+	demais	qq	qualquer
dps	depois	tah	está
entaum	então	taum	estão
fikei	fiquei	tb	também
fmz	firmeza	tow	estou
kem	quem	tpw	tipo
kra	cara	vlw	valeu
moh	maior	vc	você
mem	mesmo	xau	tchau

b) Agora, reescreva esse diálogo, observando as seguintes instruções:

- não use abreviações e grafie as palavras da maneira como a ortografia oficial exige;
- pontue as frases adequadamente;
- caso você tenha dificuldade em “traduzir” alguma palavra, consulte o glossário acima.

Figuras extraídas do *Projeto Radix*, 2009, p.25 e 26.

O livro apresenta de forma sucinta a linguagem utilizada na internet, porém o faz em momento oportuno já que a capítulo estava abordando temas relacionados à comunicação. Acredita-se que na atividade B da página 26, seria interessante se os autores propusessem uma situação hipotética a fim de que o estudante reescrevesse o texto baseando-se em contextos sociais reais. Assim, estariam sendo trabalhadas linguagens diferentes em situações comunicativas diferentes. A atividade B desvaloriza o processo linguístico da variação e refuta o preconceito de que a norma-padrão é “boa” e as variedades não-padrão são “ruins”.

Ao final de todos os livros da coleção, há a seção “Navegando na internet”. Nela, os autores dão dicas sobre como o aluno pode usufruir da internet para pesquisar e navegar por sites. Não há nenhuma especificidade relacionada à linguagem. A ausência de reflexões quanto aos usos da língua em ambientes virtuais impede que os alunos desenvolvam consciência linguística e percebam que a interação que se dá via internet é informal, menos monitorada e mais fluida, diferentemente de alguns textos que requerem maior formalidade e monitoração.

#### **b. Análise da coletânea *Português Linguagens***

A segunda coletânea a ser analisada foi *Português Linguagens*. Os livros de modo geral enfocam os gêneros textuais e preocupam-se com os aspectos enunciativos da produção textual. Sobre essa obra, o PNLD (2011, p.112) concluiu que ela desenvolve capacidade de “reconhecer os gêneros textuais, compreendendo sua função, sua forma e seu contexto de circulação”.

Os gêneros digitais são abordados no livro do 6º ano. Toda a Unidade 1 aborda conceitos típicos da Sociolinguística. O Capítulo 1 desenvolve o tema “Linguagem: ação e interação”. No Capítulo 2, foca-se nas “Variedades lingüísticas”. E no Capítulo 3, discorre-se sobre “Texto, discurso, gêneros do discurso”. Em nenhum dos capítulos cita-se a linguagem utilizada nas redes sociais da internet. Essa lacuna impede que o aluno compreenda que a norma padrão e a norma não-padrão não competem, elas coexistem e, juntas, colaboram para a riqueza lingüística da fala e, também, da escrita.

Somente na Unidade 3, Capítulo 2 é que surgem alguns gêneros digitais e com eles, o internetês. Na parte de Produção Textual, ao sugerir que seja escrita uma carta, os autores falam sobre o gênero digital *e-mail*. Observe como o gênero foi trabalhado:

**Figura 2:** Gêneros digitais no *Português Linguagens*

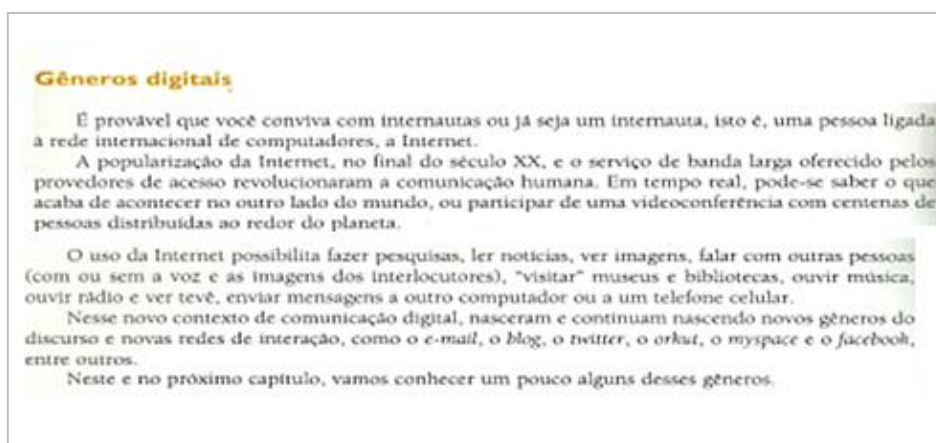


Figura extraída do *Português Linguagens*, 2010, p. 164-165

O livro faz uma introdução sobre os gêneros digitais e promete apresentar alguns desses gêneros. No entanto, o único

gênero a ser apresentado foi o *e-mail* como é possível verificar abaixo.

**Figura 3:** *E-mail no Português Linguagens*

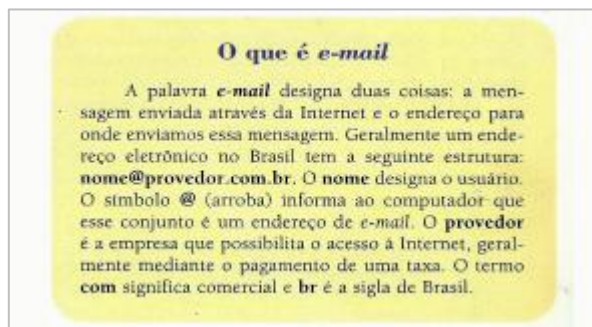


Figura extraída do *Português Linguagens*, 2010, p.165

Baseando-nos em Marcushi (2005), podemos afirmar que existem vários outros gêneros mediados pela tecnologia computacional, por exemplo, *chats* e *blogs*. Acreditamos que o *e-mail* tenha sido a escolha do livro didático para abordar os gêneros digitais, porque ele já possui certo prestígio social, grande parte das empresas o utilizam como meio de comunicação e interação entre seus colaboradores, sendo assim, perceberemos nesse gênero as duas facetas da linguagem: ora a presença da norma padrão e ora a norma não-padrão.

Por outro lado, os gêneros que dão espaço a uma linguagem mais livre e que, quase nunca, enfatizam a norma padrão são estigmatizados, por isso, não possuem relevância social e não aparecem no livro didático.

Após exemplificar e conceituar o gênero *e-mail*, o livro propõe uma interpretação dos textos apresentados anteriormente. Durante a interpretação, são apresentadas outras características do gênero em

questão, focando aspectos da linguagem como os presentes no quadro abaixo.

**Figura 4:** *E-mail no Português Linguagens*

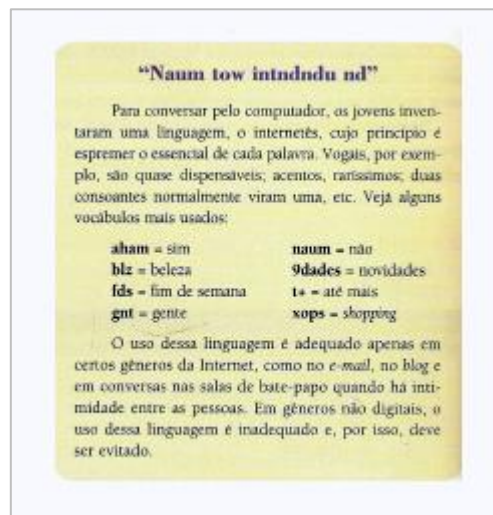


Figura extraída do *Português Linguagens*, 2010, p.166

Após direcionarem o estudo para os aspectos textuais do gênero digital *e-mail*, o livro propõe que seja realizada uma produção textual. De maneira geral, o gênero foi bem trabalhado, mas sugere-se que sejam acrescentadas instruções sobre adequação vocabular, pois os *e-mails* requerem um grau de formalidade maior ou menor dependendo dos interlocutores e da intenção.

Neste caso, sabendo que novos gêneros geram novos tipos de linguagem e que uma pessoa é funcionalmente letrada quando é capaz de usar as diversas habilidades da leitura e da escrita em contextos específicos (Soares, 2012, p.72), é que consideramos haver uma lacuna em relação ao internetês e outros gêneros digitais no livro em análise.



## 5. Diagnóstico de livros didáticos sem análise do PNLD

### a. Análise da coletânea *Língua Portuguesa Inter@tiva*

A coletânea *Língua Portuguesa Inter@tiva* pertence a uma rede particular de ensino que possui escolas em todo Brasil. O fundamento da obra são os gêneros textuais, portanto, são apresentadas nesse material atividades de leitura, compreensão, escrita e usos da língua (vocabulário, ortografia, regras gramaticais).

O livro do 6º ano contempla alguns conceitos básicos da Sociolinguística. No Capítulo 1 da Unidade 1, fala-se rapidamente sobre linguagem verbal, não verbal e mista.

**Figura 5:** Linguagem verbal, não verbal e mista no *Língua Portuguesa Inter@tiva*



(Figura extraída do *Língua Portuguesa Inter@tiva*, 2011, p.12)

A abordagem acerca dos tipos de linguagem proporciona aos alunos uma formação baseada nos multiletramentos, ou seja, a partir dessa relação, o aluno compreenderá que a combinação entre

imagens, sons e textos permite diversas possibilidades de expressão e comunicação, principalmente em ambientes virtuais.

No Capítulo 2, com o objetivo de trabalhar os “Usos da língua”, apresenta-se um pequeno quadro seguido de exercícios que objetiva apresentar as adequações vocabulares.

**Figura 6:** Adequação vocabular no *Língua Portuguesa Inter@tiva*

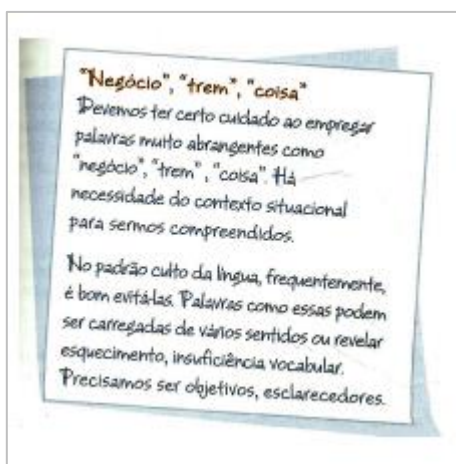


Figura extraída do *Língua Portuguesa Inter@tiva*, 2011, p.31

Entendemos que o livro didático tem sua função restrita e para que ele tenha um alcance maior, depende do trabalho do professor, o grande mediador do processo de ensino-aprendizagem. Ainda que o livro não apresente especificamente o internetês, consideramos que, nesse momento, o material didático dá espaço para que um diálogo dessa natureza seja construído, já que a grande maioria dos estudantes da atualidade faz uso diário das novas tecnologias e, por consequência, de suas linguagens.

Dando continuidade ao material, ainda na Unidade 1, os autores apresentam comentários sobre Linguagem e Variedades Linguísticas. O conteúdo é desenvolvido de forma sucinta.

**Figura 7:** Linguagem forma e informal no *Língua Portuguesa Inter@tiva*

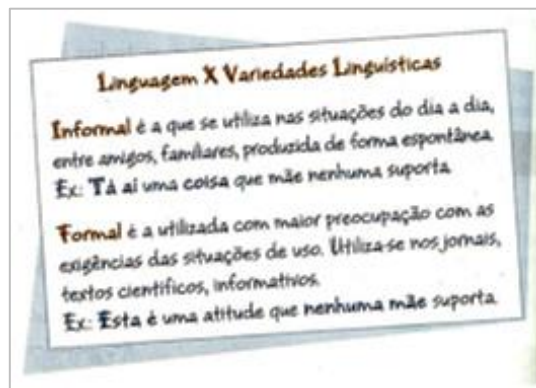


Figura extraída do *Língua Portuguesa Inter@tiva*, 2011, p.46

A informação apresentada pelo livro sobre formalidade e informalidade dá continuidade à discussão anterior que observava a importância da adequação vocabular. Assim sendo, percebemos que os autores do livro preocupam-se com os multiletramentos do aluno, ou seja, eles permitem ao estudante uma formação que valida os usos sociais/reais de sua língua materna.

Um pouco mais à frente, na página 203, cita-se novamente as variedades linguísticas, agora são considerados alguns fatores extralinguísticos para classificar os tipos de variedades (época, local e grupo social), este é mais um aspecto relevante para a formação de sujeito letrado.

O material didático apresenta de forma supérflua os assuntos relacionados à variação da língua, adequação vocabular, situações comunicativas, e outros. Em nenhum momento, em nenhuma das unidades da coleção, fala-se sobre o internetês. Mesmo havendo espaço para que o debate sobre o internetês fosse levantado, sentimos falta desse aspecto no livro, já que o título do material traz

consigo um arroba (@), símbolo utilizado em e-mails. Acreditávamos que nessa obra haveria esclarecimentos sobre a interação mediante computadores, notando os parâmetros linguísticos fixados pelos falantes.

### b. Análise da coletânea COC

O material COC é organizado em fascículos. Cada fascículo corresponde a um capítulo. O objetivo é utilizar o material impresso concomitante ao digital, ou seja, os alunos possuem o livro em mãos, mas também podem ter acesso a eles através da *internet*.

O título do primeiro Capítulo 1 do 6º ano é “Tópicos da linguagem”. Nele, há o conceito de língua e linguagem; fala-se sobre os tipos de linguagem. Ao final da explicação, os autores apresentam um mapa-conceitual sobre a linguagem.

**Figura 8:** Mapa conceitual *no* COC

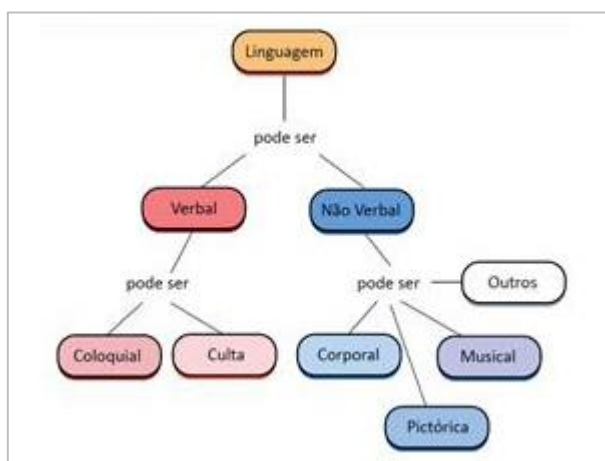


Figura extraída do material COC, 2013, p.14

O capítulo segue desenvolvendo os elementos da comunicação, as funções da linguagem, denotação e conotação, polissemia e, ainda as diferenças entre a linguagem falada e escrita. É interessante notar, que nesse momento, considera-se que nem sempre a língua escrita precisa ser formal. O exemplo apresentado é do bilhete abaixo.

**Figura 9:** Linguagem informal no COC



Figura extraída do material COC, 2013, p.24)

Seria interessante se, no momento em é tratada a informalidade no bilhete, outros gêneros da mídia virtual, que possuem essa mesma característica, fossem contemplados, pois a linguagem informal da internet está bastante presente na interação e comunicação dos alunos.

O Capítulo em análise é muito rico e enfatiza o aspecto de adequação vocabular, porém, em nenhum momento, expõe o internetês como uma variante da língua escrita.

O Capítulo 2 dá continuidade ao trabalho de esclarecer as propriedades da língua. Explora-se a norma culta e coloquial e enfatiza-se novamente sobre a importância da adequação vocabular.

**Figura 10:** Adequação curricular no COC

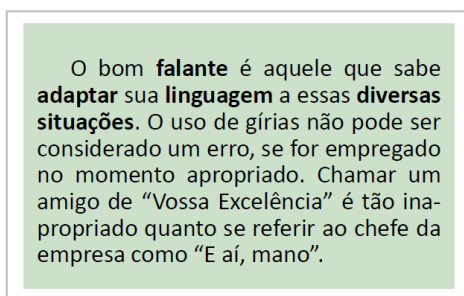


Figura extraída do material COC, 2013, p.16

No capítulo 16, os autores fazem uma revisão sobre os conteúdos trabalhados ao longo do material didático. Neste momento, cita-se pela primeira vez que as redes sociais são novos meios de comunicação.

**Figura 11:** Redes sociais como meio de comunicação no COC

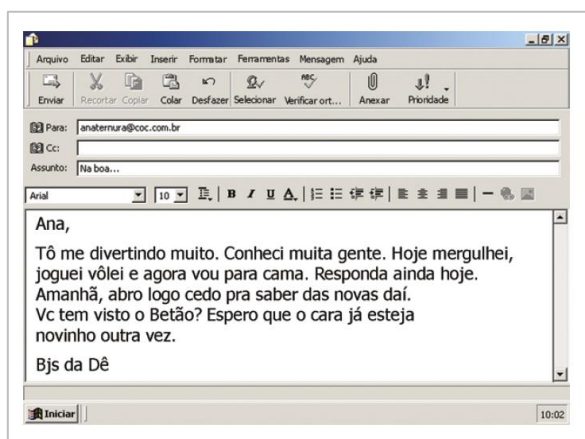


Figura extraída do material COC, 2013, p.168

Nota-se que não foi dada nenhuma ênfase ao uso da linguagem da internet, ela é apenas apresentada em um exemplo de gênero textual digital, esse seria o momento mais oportuno para aprofundar-se a linguagem utilizada na comunicação no meio virtual.

No livro do 8º ano, capítulo 12, há um texto intitulado “O trabalho e a amizade na era digital.” Neste capítulo, é mostrado como a internet revolucionou a escrita. Reflete-se sobre a adequação da linguagem na era digital, reforçando que não existe o certo e o errado, ratificando que o contexto deve ser levado em consideração ao produzir textos orais e/ou escritos. Essa discussão é bastante interessante nessa faixa etária e aproxima o estudante de sua realidade linguística, tornando o ensino de língua portuguesa mais interessante e produtivo.

No Capítulo 1 do 9º ano, o material volta-se para as variações linguísticas. Ele mostra que podemos encontrar na internet textos com uma linguagem padrão, e textos com linguagem não padrão reiterando que cabe ao escritor captar o contexto e reproduzir sua mensagem de maneira coerente. Dando continuidade ao capítulo, fala-se das variações em diversos gêneros, entre eles, correspondências, revistas, músicas, tirinhas e quadrinhos. É essa postura que é esperada na formação de língua materna, um ensino coerente com a realidade do aluno, que a partir de seus conhecimentos comunicativos, possibilita-lhes o “novo”.

Dessa forma, a coletânea COC trabalha a linguagem em quase todas as séries do Ensino Fundamental II, somente nos livros do 7º ano não é feita referência aos conhecimentos sociolinguísticos. Consideramos, assim, esse material muito rico quanto ao ensino de língua materna e acreditamos que esse é o melhor caminho para se construir aulas significativas e que realmente chamam a atenção dos estudantes.

## 6. Considerações finais

Nota-se que em todos os livros são realizadas abordagens dos fenômenos linguísticos. Todos eles preocupam-se em atender o que preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais e dão relevância aos gêneros textuais e às práticas de letramento. Os conceitos da sociolinguística estão presentes nos exemplares do 6º ano, acreditamos que essa escolha pauta-se no entendimento dos autores de que esses conceitos são base para todo o ensino de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental. Constatou-se, no entanto, que a linguagem da internet, aqui denominado de *internetês* é mencionada rapidamente nas coleções Projeto Radix e Português Linguagens; não é citada no Língua Portuguesa Inter@tiva e é bastante desenvolvida em Português Gramática - Sistema COC. Assim sendo, percebemos que os livros não seguem o mesmo padrão quando nos referimos às variedades da língua escrita, o foco, da maioria deles, ainda é a linguagem padrão e os preceitos normativos da gramática.

Não há dúvidas de que, a maioria dos textos escritos pelos alunos da atualidade, é desenvolvida em ambiente virtual, por isso, torna-se interessante partir do conhecimento do aluno para depois conduzi-lo ao letramento escolar. A partir dessa perspectiva, devem-se discutir as abordagens do livro didático à luz dos gêneros virtuais, das práticas de letramento e dos conceitos da sociolinguística que são teorias que dão espaço não só para sistematização da gramática, mas permitem a valorização dos outros usos sociais da língua.

Através do ensino das variantes da língua e dos comentários tecidos pelos professores nas salas de aula da educação básica



(Ensino Fundamental – anos finais) serão formados alunos cada vez mais competentes na língua que, segundo Antunes (2007, p.100), são indivíduos que dominam o maior número possível de falares. Dessa maneira, acredita-se também que quanto mais variantes de escrita o aluno dominar, mais competente ele será. Assim, teremos alunos apaixonados pela sua língua que entenderão que são capazes de ler e produzir textos nos mais diversos contextos comunicativos.

Esta é a era da diversidade. Então, “viva!” a diversidade linguística (oral e escrita) nas salas de aula do Brasil.

## 7. Referências bibliográficas

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L-J. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens, 6º ano.** – 6. Ed. reform. – São Paulo: Atual, 2010.

CORACINI, M.J.R.F. (org.). **Autoria e Legitimação do Livro Didático,** 1ª ed. Campinas: Pontes, 1999.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 2009/2013 disponível em [http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf\\_se/publicacoes/diretrizes\\_pedagogicas.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_pedagogicas.pdf) acesso em 27/08/2013 às 00h40

FREITAS, M.T.de A. **Descobrimo Novas Formas de Leitura e Escrita.** In: ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.* São Paulo: Mercado Letras, 2002. p. 41 – 66.

Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

HOSOKAWA, Eliane et al. **Língua Portuguesa Interativa 6**. Maranhão: CPB, 2011

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSHI, L. A. e XAVIER, A.C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PCNS. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasil: MEC, 1998.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Sistema Coc de Ensino. **Português e Gramática**. São Paulo: Editora COC, 2013.

Site:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso\\_a\\_internet\\_e\\_posse\\_celular/2011/comentarios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/comentarios.pdf)  
[acesso em 26/08/2013 às 17h43](#)

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

TERRA, E.; CAVALETTE, F.T.. **Projeto Radix: Gramática 6º ano**. São Paulo: Scipione, 2009.